

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, ocupo esta tribuna para manifestar minha indignação com o que pensa e com o que declarou publicamente o Ministro Paulo Guedes sobre os funcionários públicos, chamando-os, de forma generalizada, de parasitas.

É mais uma frase de efeito! Aliás, este Governo está cheio delas. Já foi dito que deve ser extinta a obrigatoriedade do uso da cadeirinha; que não existe fome no Brasil; que os encargos trabalhistas são armas de destruição em massa; que os sindicatos atrapalham o Brasil por legislarem em causa própria; entre tantas outras.

Enquanto nós e os principais meios de comunicação ficamos perdendo tempo repercutindo esses fatos e seus efeitos, as grandes mudanças econômicas de desmonte do Estado e das políticas públicas de inclusão e de desenvolvimento estão em pleno andamento. A agricultura, em especial a agricultura familiar, amarga restrições, principalmente no crédito rural.

Fica cada vez mais evidente que o objetivo central e o desejo dos grandes capitalistas e especuladores é que o Governo corte custos em todas as áreas, em especial na social e na administrativa. Isso fará com que sobre dinheiro para ser repassado a esses empresários, a fim de custear os investimentos numa nova modalidade de capitalismo de Estado.

Para investirem no Brasil, exigiram que se fizesse a reforma da Previdência. Feita a reforma da Previdência, passam a exigir a reforma administrativa, e assim por diante.

É preciso deixar muito claro: querem desmontar o Estado para repassar esses recursos para o financiamento de grandes empreendimentos. Isso independe de Governo. Basta ver o que ocorreu em Governos passados, com os financiamentos bilionários para grandes empresas concedidos pelo BNDES.

Volto a falar do funcionalismo, pelo qual tenho o maior respeito. O funcionalismo desempenha um papel determinante na vida da maioria das pessoas. Por isso, discordo das palavras do Ministro e as repudio. Mesmo

contrariando o que efetivamente pensa, o Ministro pediu desculpas, para ser politicamente correto.

Todos nós dependemos do atendimento dos servidores públicos, a começar por esta Casa, cujo funcionamento seria impossível sem os seus funcionários. O mesmo ocorre nos setores da educação, saúde, assistência social, agricultura, segurança, fazenda, meio ambiente, entre tantos outros.

Entendo que existem distorções que precisam ser corrigidas. Uma delas é tratada em um projeto que está parado nesta Casa que determina que nenhum servidor público receba acima do teto constitucional.

Correções são sempre necessárias, pois a sociedade está evoluindo, mas chamar todo o mundo de parasita está bem distante disso, Sr. Paulo Guedes.

Sr. Presidente, peço a V.Exa. que este discurso seja dado como lido e encaminhado à publicação nos órgãos de comunicação desta Casa, em especial no programa *A Voz do Brasil*.